

Suporte Social no Trabalho: Uma Investigação com Policiais Militares do Estado do Rio Grande do Sul

MICHEL EVERTON RAMOS GOMES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)

mitchell.everton@hotmail.com

ANDRESSA HENNIG SILVA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)

dedahs.as@gmail.com

MARTIELE GONÇALVES MOREIRA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)

martiele.gm@hotmail.com

Introdução

No convívio das relações interpessoais, independente do cenário e atores, o indivíduo, ao mesmo tempo em que oferece, também recebe carinho, respeito, cuidado ações tão importantes para a harmonia em sociedade. Cobb (1976) afirma que o suporte social diz respeito a percepção que o indivíduo tem de que é cuidado, amado, valorizado e tido como parte integrante de uma rede de afetividade recíproca, agindo como um instrumento de amenização de crises e situações de estresse.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Buscou-se neste estudo, responder a seguinte questão de pesquisa: Qual percepção do suporte social dos policiais militares que atuam nos municípios da Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul? E como objetivo chegar, se quer identificar como os policiais militares que atuam nos municípios da Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul percebem o suporte social no trabalho oferecido pela organização.

Fundamentação Teórica

O suporte social no trabalho, é um conceito multidimensional. Gomide Jr. et al.(2004) evidenciam que há diferentes tipologias na literatura, entretanto os mais estudados são: emocional, instrumental e o informacional.

O policial militar exerce umas das profissões mais perigosas e estressantes do mundo. Segundo Brown e Campbell (1994) o ambiente de trabalho do agente da polícia é retratado pela rigidez, mudanças abruptas de turnos de trabalho, raras oportunidades de ascensão profissional.

Metodologia

Este estudo apresenta abordagem, quantitativa, caráter descritivo e método survey. Para fins de amostragem, valeu-se do método estratificado, assim a amostra constitui-se de 98 policiais militares que integram os municípios da Fronteira Oeste do Estado do RS. O questionário contempla questões do perfil e a escala de percepção de Suporte Social no Trabalho (EPSST), Gomide Jr. et al. (2004). Posteriormente, usou-se o software SPSS v. 20.0, e os testes: estatística descritiva e Alfa de Cronbach.

Análise dos Resultados

Os principais resultados apontam que o suporte social no trabalho, ofertado pela organização aos policiais militares, de modo geral é deficitário em suas três dimensões. Visto que apresenta média de 1,7942 para o suporte instrumental; 1,8707 no que tange o suporte informacional e 2,0323 em relação ao suporte emocional. Assim, verifica-se que os três fatores apresentaram índices médios baixos, evidenciando dessa maneira certa insatisfação por parte dos respondentes.

Conclusão

Ao findar este estudo, se percebe que os policiais da Fronteira Oeste do RS se sentem abandonados pela organização. Um direito básico do trabalhador, recebimento do salário em dia, está sendo privado tendo em vista o cenário econômico que afeta o governo do estado, o que se evidenciado, nos baixos índices de suporte instrumental. Há falta de informação falta de afeto e confiança nos colegas de profissão. Impactando negativamente no cotidiano laboral desses indivíduos.

Referências Bibliográficas

BERTHELSEN, H.; HJALMERS, K.; SODERFELDT, B. Perceived Social support in relation to work among Danish general dental practitioners in private practices. Eur J Sci, v. 16, p. 157-163, 2008.
HOUSE, J. S.; UMBERSON, D.; LANDIS, K. R. Structures and Processes of Social Support. Annual Review of Sociology, v. 14, p. 293-318, 2012.

Suporte Social no Trabalho: Uma Investigação com Policiais Militares do Estado do Rio Grande do Sul

1. INTRODUÇÃO

Notoriamente, a interação social faz parte do contexto de vida do ser humano ao longo do tempo. No convívio das relações interpessoais, independente do cenário e atores, o indivíduo, ao mesmo tempo em que oferece, também recebe carinho, respeito, amor, cuidado e afeto, ações tão importantes para a harmonia em sociedade. Nessa linha de pensamento, Cobb (1976) afirma que o suporte social diz respeito a percepção que o indivíduo tem de que é cuidado, amado, valorizado e tido como parte integrante de uma rede de afetividade recíproca, agindo como um instrumento de amenização de crises e situações de estresse.

Segundo Wiesenfeld et al. (2010), o suporte social no trabalho refere-se as interações sociais positivas com os outros atores no ambiente de trabalho. Convergindo com essa ideia, Park et al. (2004) afirmam que o suporte social no trabalho traz resultados positivos, entre outros, sobre a saúde mental dos integrantes da organização, incluindo a redução dos efeitos nocivos do estresse no local de trabalho. Ducharme e Martin (2000) asseveram que o suporte social no trabalho, uma vez percebido pelos indivíduos, gera satisfação no trabalho. Por outro lado, Tamayo e Paschoal (2005) indicam que a ausência ou deficiência de suporte organizacional pode se tornar um fator estressor.

A profissão do policial contempla tarefas extremamente perigosas e estressantes, pois lida diuturnamente com situações de risco. Nessa ótica, Soares e Ramos (2009) afirmam que mundo do trabalho policial brasileiro é retratado geralmente por baixos salários, falta de verba para aquisição de equipamentos novos, contingente policial defasado. Confluindo com esse panorama, Rothmann (2003) destaca outras características do ambiente laboral policial, tais como agressão física, morte violenta ou suicídio de um colega que pode ser um amigo próximo, sobrecarga de trabalho, pressão de tempo e recursos inadequados estão entre os fatores de estresse que ocorrem com frequência que confrontam os policiais. Não bastassem tantas adversidades que pintam o cenário do agente de polícia, cita-se ainda, no caso específico do Estado do Rio Grande do Sul, que desde o mês de julho do ano de 2015, enfrenta o parcelamento dos salários da maioria dos funcionários públicos estaduais, englobando, dentre tantos servidores, os policiais militares (MATOS; FARINA, 2015). Nessa ótica, Visnikar e Mesko (2002) indicam que urge a necessidade de se buscar alternativas para minimizar o sofrimento no campo de trabalho policial. Também Soares e Ramos (2009, pg.5) ao falarem sobre os agentes de segurança pública no Brasil afirmam “deles diz-se muito. Fala-se tudo. Mas pouco se ouve”.

Nessa perspectiva, sendo o Suporte Social no Trabalho um importante instrumento de apoio aos atores organizacionais, influenciador de resultados, quer positivos quer negativos; buscou-se neste estudo, identificar como os policiais militares que atuam nos municípios da Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul percebem o Suporte Social no Trabalho a eles ofertado pela organização.

Assim, este artigo está estruturado da seguinte forma, após a introdução, aborda-se o referencial teórico que concede suporte a elaboração deste estudo. Posteriormente, o método utilizado para a operacionalização da pesquisa, seguido da apresentação e análise dos dados obtidos, e por fim apresenta-se as considerações finais e referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente tópico tem a intenção de evidenciar o respaldo teórico utilizado para a elaboração deste estudo. Estando dividido em: Suporte Social no Trabalho e o Contexto do Trabalho do Policial Militar.

2.1 SUPORTE SOCIAL NO TRABALHO

Segundo Roberson (2008), os psicólogos norte americanos John Cassel e Sidney Cobb foram os pioneiros no desenvolvimento de pesquisas científicas sobre Suporte Social em meados dos anos 70. Em 1976, na Associação Americana de Saúde Pública, ambos, Cobb e Cassel palestraram sobre a temática em questão, sendo que o primeiro respondia pela presidência da Sociedade Psicossomática Americana. Os referidos autores deram continuidade aos estudos sobre suporte social, no qual objetivaram demonstrar a importância das relações sociais e seu efeito positivo sobre a preservação da saúde do indivíduo (ROBERSON, 2008), e também enfatizaram o potencial que o Suporte Social possuía para “vedar” os resultados do estresse psicossocial (HOUSE et al. 1988).

De acordo com Cobb (1976), o suporte social pode ser conceituado como as informações possuídas pelos indivíduos, em relação à organização, suas tarefas, bem como a interação emocional ocorrida na organização, representando assim a percepção de que é cuidado, apoiado, estimado, enfim tido como membro de uma rede. Cassel (1976), afirma que o Suporte Social pode ser uma ferramenta eficaz na redução dos efeitos do estresse sobre a saúde física e psicológica do indivíduo.

Pelo que se vê, o suporte social diz respeito a um importante elemento influenciador do cenário laboral, se percebido, como efeito, gera resultados positivos aos atores da organização, por sua vez, retratado um quadro antagônico a este, obviamente trará maus resultados de uma forma geral, como afirma Alexander (1999) que a falta de suporte social no trabalho contribui para o esgotamento profissional. Sendo assim, Patterson (2003), salienta que o suporte social tem como consequência principal, a proteção dos trabalhadores dos efeitos negativos do estresse ocupacional. O suporte social é uma oferta de recursos psicológicos e materiais, voltados para auxiliar o indivíduo para que possa lidar com o estresse (COHEN, 2004).

Andrade et al. (2012) apontam que o suporte social no trabalho, atua no papel de intermediário da interação e apoio mútuo entre os colaboradores. Também contribui para um melhor clima organizacional, pois gera qualidade na relação entre o indivíduo e a organização, tornando assim menos difícil enfrentar as crises e controlar o estresse.

Para a Organização Mundial da Saúde (1998), o suporte social no trabalho é a assistência disponível para indivíduos que fornece proteção contra eventos adversos e melhoria da qualidade de vida, sendo que pode incluir apoio emocional, compartilhamento de informações e prestação de assistência de recursos materiais e serviços. Nesse entendimento, Matthews et al (2009) apontam que o Suporte Social trata-se de um instrumento que apoia o indivíduo para que realize suas tarefas com eficácia no ambiente de trabalho.

O suporte social no trabalho, figura um conceito multidimensional e multifacetado e suas particularidades variadas podem impactar de maneira diferente os atores organizacionais. Assim sendo, vários autores distinguem entre diversos tipos de suporte social, tais como, suporte social psicológico e não psicológico, o primeiro faz referência às informações e o segundo à tangibilidade (COHEN; WILLS, 1984). Segundo Cramer et al. (1997) distinguem entre suporte social percebido e suporte social recebido, em que no percebido, o indivíduo entende como auxílio disponível caso precisar dele, e recebido, como apoio já destinado à determinado ator organizacional. Há diferenciação ainda entre suporte social descrito, que se trata da presença de um tipo particular de comportamento de suporte e suporte social avaliado,

que sinaliza uma avaliação de que esse comportamento de suporte é percebido como positivo (CRAMER et al. 1997).

Já Gomide Jr. et al.(2004) evidenciam que há diferentes tipologias de suporte social na literatura, entretanto os mais amplamente estudados são suporte emocional, instrumental e o informacional (COHEN, 2004; GOMIDE JR. et al. 2008), sendo que os últimos, serão as dimensões abordadas no presente estudo.

O **suporte emocional**, corresponde ao compartilhamento de trocas de experiências de vida (HOUSE, 1981). Para Cohen (2004) trata-se das demonstrações de empatia, amor, cuidado, confiança e carinho. Gomide Jr. et al. (2004) afirmam que está ligado as atitudes de determinadas pessoas destinadas à outras, como o fato de aconselhar, ouvir, empatia e confiança. O **suporte instrumental**, envolve a provisão e auxílio tangíveis e serviços direcionados à assistência de pessoas com necessidade (HOUSE, 1981). Refere-se ao apoio palpável, ajuda financeira ou nas tarefas rotineiras (COHEN, 2004). Nessa ótica, Seidel e Trócolli (2006) apontam que é a ajuda destinada a outras pessoas para que possam resolver situações de ordem técnica. O **suporte informacional**, diz respeito ao fornecimento de conselhos, sugestões e informações que uma pessoa possa usar solucionar problemas (HOUSE, 1981). Seeman (1998) salienta que este dimensão tem um papel vital, pois franqueia o recebimento de informações transparentes, sinceras e confiáveis. Gomide Jr. et al. (2004) afirmam que se refere ao processo de receber de outras pessoas noções indispensáveis para realizar ações ao solucionar um problema ou tomar uma decisão.

Desse modo, entende-se a importância que o suporte social no trabalho apresenta, auxiliando os indivíduos na adaptação e superação das adversidades cotidianas que as mais diversas profissões envolvem. A seguir, discute-se aspectos relacionados a profissão do policial militar.

2.2 CONTEXTO DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014), o Brasil possui um total de 542,8 mil policiais, sendo 425, 2 mil policiais militares e 117,6 mil policiais civis. Conforme informações oficiais do setor de pessoal do Comando Regional de Policiamento Ostensivo da Região Fronteira Oeste há um efetivo de 16.993 mil policiais militares atuando no estado do Rio Grande do Sul, desse total, 1.164 correspondem aos policiais que atuam nos municípios da Fronteira Oeste do Estado gaúcho, região alvo do presente estudo.

Conforme a constituição brasileira de 1988, no artigo 144, parágrafo quinto, cabe a Polícia Militar dos estados a ostensividade e a preservação da ordem pública (BRASIL, 1988). No Estado do Rio Grande do Sul, a Polícia Militar, conforme a Lei Complementar nº 10.990 de 18 de agosto de 1997 que dispõe sobre o estatuto concernente aos seus integrantes, diz no artigo segundo que:

A Brigada Militar, instituída para a preservação da ordem pública no Estado e considerada Força Auxiliar, reserva do Exército Brasileiro é instituição permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Governador do Estado (RIO GRANDE DO SUL, 1997).

Nota-se que o policial militar exerce umas das profissões mais perigosas e estressantes do mundo. Segundo Brown e Campbell (1994) o ambiente de trabalho do agente da polícia é retratado pela rigidez, normas inflexíveis, mudanças abruptas de turnos de trabalho, raras oportunidades de ascensão profissional. Nessa linha de pensamento Soares e Ramos (2009) enfatizam ainda os baixos salários, falta de verba para aquisição de equipamentos novos, contingente policial defasado, predomínio do comando baseado na posição hierárquica em

vez de liderança baseada na competência, além de muitos policiais vitimados por humilhação e desrespeito por parte de superiores hierárquicos.

Soares e Ramos (2009, pg.62) destacam que:

“em um universo de 561 policiais militares com atuação em Porto Alegre, um percentual de 25,13% de alcoólatras, além de 7,66% em risco de se tornarem dependentes do álcool. Como se não bastasse, moléstias diretamente vinculadas ao exercício das funções profissionais, casos graves de vitimização de policiais que deixam sequelas físicas e psicológicas, ou que os incapacitam ao trabalho, entre muitos outros problemas, apenas confirmam a importância do tema e a urgência em dispensar a ele a merecida prioridade.”

Dando continuidade ao panorama de trabalho do policial, segundo dados do Anuário de Segurança Pública do ano de 2015, lançado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, organização não governamental que reúne especialistas em violência urbana, foram assassinados 398 policiais civis e militares no Brasil no ano de 2014, uma média de um por dia. Por outro lado, foram mortos por policiais civis e militares no ano de 2014, cerca de 3.022 mil pessoas em todo o território nacional, uma média de oito por dia.

Não bastassem tantas adversidades que retratam a tarefa desempenhada pelo policial, cita-se ainda, no caso específico do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta um fator crucial em relação aos salários dos servidores, que desde o mês de julho do ano de 2015, o governo do estado tem realizado o parcelamento dos salários da maioria dos funcionários públicos estaduais, incluindo os policiais militares (MATOS; FARINA, 2015). Com todo esse panorama de risco que o policial enfrenta, Ramos e Soares (2009) afirmam que é natural que os profissionais de segurança tenham necessidades especiais de assistência e precisem de determinados programas assistenciais.

Não obstante, a carta magna do Brasil trata somente da organização e deveres de cada órgão de segurança, não descrevendo nada sobre assistência aos agentes de segurança pública. No estatuto dos servidores militares do Estado do Rio Grande do Sul, encontra-se no artigo 46, que trata dos direitos dos servidores militares, no parágrafo 18 a “garantia da assistência judiciária gratuita, quando processado em razão de atos praticados em objeto de serviço”; no parágrafo 19 o “direito a assistência social e médico-hospitalar” e no artigo 154 a “assistência religiosa” (RIO GRANDE DO SUL, 1997). Contudo, não nota-se no estatuto dos policiais militares gaúchos nenhum auxílio psicológico anterior à algum fato impactante, somente assistência pós-ocorrido.

Constata-se que a falta de apoio organizacional é contumaz. Soares e Ramos (2009) demonstram a insatisfação de policiais quanto ao suporte a eles destinado em casos de ocorrência com morte, em que 98,1% declaram que deveria ter apoio psicológico, 97,2% deveria ter apoio jurídico, 70% deveria ter encaminhamento do policial para um período de capacitação e 76,2% apontam que o policial deveria ser afastado por um período dos afazeres. Ora, se os respondentes afirmaram que estas ações deveriam ocorrer, logo é porque percebem sua ausência. Convém salientar ainda que os estudos de Soares e Ramos abrangeram uma amostra de 64. 130 mil agentes de segurança pública que atuam no Brasil, sendo que 40.502 mil correspondem a policiais militares.

Após apresentar o panorama e dados relevantes referente ao contexto dos policiais militares, passa-se, logo a seguir ao método utilizado neste estudo para que segue a consecução dos objetivos traçados.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma abordagem quantitativa, que segundo Fachin (2006) é determinada em relação aos dados ou à proporção numérica e o procedimento utilizado de mensuração na qual conduzirá a uma classificação por meio de um objeto ou relação. Confluindo com essa percepção Markoni e Lakatos (2011) enfatizam ainda que a pesquisa quantitativa é a mais apropriada para apurar atitudes e responsabilidades dos entrevistados, uma vez que emprega questionários.

Utilizou-se neste estudo o método de pesquisa *survey*, que segundo Baker (2001) permite descobrir fatos, determinar ações e opiniões, bem como auxilia a entender condutas, utilizando-se de uma avaliação, análise e descrição de uma população baseada em uma amostra. Nessa linha de pensamento Hair Jr., (2005), destaca que a utilização desse método se justifica devido a coleta de informações de uma grande amostra de indivíduos no qual os participantes sabem claramente que estão sendo coletadas informações sobre seu comportamento e/ou atitudes.

Quanto a tipologia, o estudo em questão se caracteriza como descritiva, pois busca descobrir com a máxima precisão possível, a frequência com certo fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e particularidades (CERVO et al., 2010). Este tipo de pesquisa tem por objetivo descrever e analisar determinada população, sem, com isso, pretender tirar conclusões de caráter mais genérico.

Em relação à população, segundo dados coletados juntamente ao setor de pessoal do Comando Regional de Policiamento Ostensivo da Fronteira Oeste, sediado na cidade de Santana do Livramento, há 16. 993 mil policiais militares na ativa em todo o Estado do Rio Grande do Sul, sendo que 1.664 integrantes desta população, que correspondem a 6,8% dos policiais do Estado, estão distribuídos nos 22 municípios da Fronteira Oeste, mais a sede do CRPO/FO sediado na cidade de Santana do Livramento.

Sabe-se que o ideal para que uma pesquisa abranja a totalidade da população, deve-se adotar uma amostragem censitária, no qual se submeteria todos os integrantes da população à coleta de dados, entretanto, devido o grande aparato que tal técnica demandaria, tais como custo elevado, excesso de burocracia, disponibilidade de tempo do autor, se adotou neste trabalho a amostragem estratificada, que se caracteriza como um dos melhores métodos de amostragem, no qual se divide a população em subgrupos, dos quais se extrai amostras aleatórias simples, até que seja submetido a amostra toda a população, ou seja, cada estrato será tratado, para fins de amostragem, como uma população completa devido as particularidades que a homogeneízam (LEVIN; FOX, 2004; ANDERSON et al. 2007).

Com base no cálculo amostral, descrito no quadro 1, aplicou-se os questionários aos policiais militares da Fronteira Oeste, que cerca de meia-hora antes de assumirem seus respectivos serviços, foram escolhidos aleatoriamente para responderem aos questionários.

Quadro 01- Cálculo da amostral.

N = População z = grau de confiança	p = totalidade dividido pelo que se deseja q = variância	e = margem de erro
$N = \frac{z^2 \cdot p \cdot q}{e^2}$	$N = \frac{1,96^2 \cdot 0,068 \cdot (1 - 0,068)}{0,05^2}$	$N = \frac{3,8416 \cdot 0,063376}{0,0025} = 97,38 = 98$

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Anderson et al. (2007).

A seguir, no Quadro 2, demonstra-se os 22 municípios mais o Comando Regional de Policiamento Ostensivo sede que compõem a estrutura do CRPO/FO, a população por município, bem como os estratos e o número de questionários a serem aplicados por municípios da Fronteira Oeste com base na estratificação.

Quadro 2 – Índice amostral por município.

Municípios Integrantes Do CRPO/FO	População por município	Estratos – Questionários a serem aplicados por município
Aceguá	21	2
Alegrete	82	7
Bagé	147	12
Barra Do Quaraí	09	1
Caçapava Do Sul	35	3
Candiota	20	2
CRPO/ Sede	39	3
Dom Pedrito	55	5
Garruchos	03	1
Hulha Negra	14	1
Itaqui	36	3
Lavras Do Sul	34	3
Maçambará	05	1
Manoel Viana	10	1
Quaraí	26	2
Rosário Do Sul	53	4
Santana Da Boa Vista	11	1
Santana Do Livramento	202	16
Santa Margarida	12	1
São Borja	85	7
São Gabriel	118	10
Uruguaiana	137	11
Vila Nova Do Sul	10	1
Total	1164	98

Fonte: Elaborado pelos autores.

Desse modo, a partir do cálculo da amostra estratificada aplicou-se 98 questionários. Convém reiterar que o método de amostragem adotado nesta pesquisa é a estratificada, ou seja, pelas semelhanças que homogeneizam os integrantes da amostra, os resultados aqui obtidos, podem ser atribuídos a toda população de policiais militares da Fronteira Oeste (LEVIN; FOX, 2004; ANDERSON *et al.* 2007).

A coleta de dados ocorreu através de questionários aplicados pessoalmente pelos autores. O questionário foi composto por dois blocos; o primeiro bloco apresentava questões referentes ao perfil sócio demográfico dos respondentes, enquanto que o segundo bloco compreendeu a escala de suporte social no trabalho (EPSST), proposta por Gomide Jr. *et al.* (2004), sendo composta por 18 questões, que englobam três fatores: suporte social emocional, suporte social instrumental e suporte social informacional.

Após coletados os dados, realizou-se a tabulação destes no software Microsoft Excel. Posteriormente, com o auxílio do software SPSS versão 20.0, executaram-se as seguintes técnicas: Estatística Descritiva e Alpha de *Cronbach*. Com a intenção de avaliar o grau de confiabilidade dos fatores referentes ao Suporte Social no Trabalho, aplicou-se o Coeficiente de Alpha de *Cronbach*, Hair Jr. *et al.* (2005) afirmam que se trata de uma ferramenta estatística que mensura a confiabilidade de escalas de itens múltiplos. Logo a seguir, passa-se a análise dos resultados dos dados coletados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo, sob o prisma da metodologia aventada, tem a intenção de analisar os dados coletados e demonstrar suas respectivas interpretações.

4.1 Perfil dos entrevistados

A amostra foi composta por 98 policiais militares que trabalham exclusivamente no serviço de rua, distribuídos nos 22 municípios da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Na tabela 01 apresenta-se o perfil dos respondentes.

Tabela 1- Perfil dos respondentes.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Gênero	Feminino	19	19,4
	Masculino	79	80,6
Estado civil	Casado (a)/ União Estável	63	64,3
	Separado(a)/Divorciado(a)	16	16,3
	Solteiro (a)	18	18,4
	Viúvo (a)	1	1,0
Filhos	Sim	62	63,3
	Não	36	36,7
Idade	Até 29 anos	9	11,8
	Entre 30 e 34 anos	27	35,5
	Entre 35 e 42 anos	17	22,4
	Mais de 43 anos	23	30,3
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	02	2,1
	Ensino Médio Completo	44	45,4
	Superior Incompleto	41	42,3
	Superior Completo	10	10,3
Cargo	1º Tenente	03	3,1
	1º Sargento	15	15,3
	2º Sargento	06	6,1
	3º Sargento	10	10,2
	Soldado	64	65,3
Região	Aceguá	02	2,0
	Alegrete	07	7,1
	Bagé	12	12,2
	Barra do Quaraí	01	1,0
	Caçapava	03	3,1
	Candiota	02	2,0
	Comando Regional de Policiamento Ostensivo – Sede	03	3,1
	Dom Pedrito	05	5,1
	Garruchos	01	1,0
	Hulha Negra	01	1,0
	Itaqui	03	3,1
	Lavras	03	3,1
	Santana do Livramento	16	16,3
	Maçambará	01	1,0
	Manoel Viana	01	1,0
	Quaraí	02	2,0
	Rosário do Sul	04	4,1
	Santa Margarida do Sul	01	1,0

	Santana da Boa Vista	01	1,0
	São Borja	07	7,1
	São Gabriel	10	10,2
	Uruguaiana	11	11,2
	Vila Nova	01	1,0
Função de Chefia	Sim	45	45,9
	Não	53	54,1
Tempo de Serviço	Até 6 anos	20	22,5
	De 7 a 9 anos	25	28,1
	De 10 a 18 anos	22	24,7
	Mais de 19 anos	22	24,7
Gosta da Função de exerce	Sim	88	89,8
	Não	10	10,2

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Visualiza-se na tabela 01 que a maioria dos respondentes são homens, correspondendo a 80,6% da totalidade. Esta porcentagem desproporcional de gênero vai ao encontro do estudo realizado por Soares e Ramos (2009), os autores apontam que a presença de mulheres entre os profissionais das diversas corporações é modesta. Similar disparidade entre homem e mulher foi encontrado por Sartori (2008), Oliveira e Santos (2010) e Gomes et al. (2015).

Cerca de 64,3% da amostra são casados ou possuem união estável. Quanto a idade, 35,5% possui entre 30 e 34 anos, já no nível de escolaridade, grande parte, completou o ensino médio 45,4%. No que diz respeito ao cargo que exerce na corporação, a maioria ocupa o cargo de Soldado 65,3%. Em relação a função de chefia, 54,1% são os que não exercem tal função e 45,9% os que exercem e, quanto ao tempo de serviço, a maioria da amostra 28,1% estão entre os 7 e 9 anos de serviço, há um empate nos percentuais dos respondentes de 10 a 18 anos com 24,7% e com mais de 19 anos, também com 24,7%, evidenciando que a maioria está há bastante tempo na instituição.

Ao serem questionados se gostam da função que exercem, 89,8% dos agentes da polícia militar, responderam de forma positiva. Encerra-se a interpretação do perfil da amostra e na próxima etapa serão analisados os dados referente ao suporte social no trabalho.

Escala Suporte Social no Trabalho (EPSST)

A escala de Suporte Social no Trabalho (EPSST), proposta por Gomide Jr. *et al.* (2004), é composta por 18 questões, que engloba três fatores: Suporte Social Emocional, Suporte Social Instrumental e Suporte Social Informacional. A escala foi submetida à aferição do Alpha de *Cronbach* para verificação da confiança, os resultados são demonstrados a seguir na Tabela 02.

Tabela 2- Escala da Percepção do Suporte Social no Trabalho (EPSST).

Fatores	Alpha de Cronbach	Confiabilidade
1- Suporte Social Emocional	0,800	Muito boa
2- Suporte Social Instrumental	0,905	Excelente
3- Suporte Social Informacional	0,884	Muito boa

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A partir dos resultados apresentados, é possível perceber que os fatores suporte social emocional e suporte social informacional, obtiveram confiabilidade “muito boa”, sendo que o primeiro apresenta índice de 0,800 e o segundo 0,884. Já o suporte social instrumental sinaliza um “excelente” nível de confiança com escore de 0,905. Tais afirmações sobre a confiabilidade, bem como suas classificações, como já citados, são encontradas em Hair Jr. et

al. (2009). Na tabela subsequente, serão analisados os dados da estatística descritiva das medidas médias, mediana e desvio-padrão.

Tabela 3- Média, Mediana e Desvio Padrão dos Fatores extraídos da Análise da (EPSST).

Fator	Média	Mediana	Desvio Padrão
1- Suporte Social Instrumental	1,7942	1,6667	0,54825
2- Suporte Social Informacional	1,8707	2,0000	0,61367
3- Suporte Social Emocional	2,0323	2,0000	0,59957

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar os índices apresentados na Tabela 3, verifica-se que os três fatores apresentaram índices médios baixos, conforme escala *likert*, que nesse caso vai de 1 a 4, evidenciando dessa maneira certa insatisfação por parte dos respondentes em relação as dimensões do suporte social ofertado pela Instituição.

O suporte instrumental diz respeito ao apoio palpável, auxílio financeiro percebido pelos funcionários por parte da organização (COHEN, 2004), na Tabela 3, observa-se este fator com o pior escore 1,7942. Isto pode ser justificado pelo atual momento econômico que passa o Estado do Rio Grande do Sul, no qual afeta diretamente o funcionalismo público estadual, em especial, os policiais militares, que durante o presente estudo enfrentavam o parcelamento de seus salários (MATOS; FARINA, 2015), além do sucateamento dos veículos, reduções de verbas e equipamentos de trabalho.

Quanto ao suporte informacional, que para Seidel e Trócolli (2006) se caracteriza como as informações relevantes que são repassadas aos trabalhadores no auxílio a execução de suas atividades no ambiente de trabalho, vem logo a seguir com indicador relativamente baixo de 1,8707, isto possivelmente, se explica pela configuração das relações no ambiente militar, que se pautam pela rigidez e burocracia dos superiores em relação aos subordinados (GOMES et al. 2015), que por vezes dificulta o acesso a informações relevantes ao cotidiano laboral.

No que tange o suporte emocional, fator que está associado à provisão de empatia, amor, confiança e carinho no relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho (COHEN, 2004), obteve o maior índice entre os fatores 2,0323. Ressalta-se que, essa dimensão apresentou índice mais elevado em relação aos resultados do suporte instrumental e informacional, porém ainda figura um valor médio baixo tendo em vista a escala *likert* de 4 pontos. Assim, entende-se que a dimensão de suporte emocional implica em perceber um ambiente de amizade que se dá no convívio diuturno, sendo essa variável importante no sentido do fortalecimento dos laços sociais entre os atores, podendo gerar sentimento de pertencimento ao grupo, entretanto percebido como baixo entre os policiais militares da Fronteira Oeste/RS.

Os três fatores apresentam valores das medianas, próximo ao das médias, indicando dessa forma, que existe uma distribuição quase simétrica (BARBETTA, 2008), ou seja, grande parte da amostra se comportou semelhantemente em suas respostas e praticamente não há diferença entre as opiniões. Para Downing e Clark (2012) a mediana é chamada de tendência central, em que dá uma ideia do tamanho do número que provavelmente obteremos se escolhermos um valor aleatório da lista. Nesta perspectiva, os valores da mediana dos fatores da tabela 3, vão ao encontro do método da amostragem estratificada utilizado neste trabalho, pois é possível escolher aleatoriamente qualquer elemento da amostra, que devido as particularidades em comum com os outros componentes, procedem de maneira similar (LEVIN; FOX, 2004; ANDERSON et al. 2007).

Ao analisar os valores da medida de variabilidade desvio-padrão, percebe-se a ocorrência de uma pequena flutuação, indicando que a média representa fielmente os dados da pesquisa (FIELD, 2009). Para Pestana e Gageiro (2008) quanto menos dispersos estiverem os

valores da média, menor será o desvio-padrão, e reciprocamente, fato que ocorre nos dados da Tabela 3.

Após interpretações dos dados coletados, passa-se a seguir ao encerramento do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar este estudo, cabe salientar, que o objetivo norteador desta pesquisa foi alcançado, em que os achados evidenciados evidenciam que o suporte social no trabalho ofertado pela Instituição Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, aos policiais da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, de modo geral é deficitário em suas três dimensões (suporte instrumental, informacional e emocional).

Destaca-se a importância da escolha do método da amostragem probabilística estratificada, pois segundo Levin e Fox (2004) e Anderson *et al.* (2007), devido as particularidades que ligam e homogeneizam os 98 respondentes, as informações aqui obtidas podem ser generalizadas e atribuídas a toda população (1.164) policiais que integram a região que compreende a Fronteira Oeste.

Salienta-se que no tocante a dimensão suporte instrumental, que corresponde ao apoio palpável recebido pelo indivíduo, os policiais militares destacaram como o pior dos três fatores. A esse resultado, destaca-se o parcelamento dos salários sofrido pelos policiais militares no momento em que a pesquisa era realizada. Também no período da pesquisa, as horas extras, que serviram para complementar a renda foram reduzidas em todo o Estado. Somado a questão salarial, a falta de apoio jurídico ofertado pela Instituição Brigada Militar em ocorrências em serviço, pois não obstante o direito estar contido no estatuto dos servidores militares, os policiais pagam do próprio seu bolso. Há falta de apoio psicológico antes e após ocorrências impactantes. Por esses motivos e outras situações é que os policiais militares da Fronteira Oeste demonstraram tão considerável descontentamento.

No que diz respeito ao suporte informacional, os policiais convivem com a incerteza todo final de mês se irão receber seus salários em dia ou não, além da supressão de informações importantes que impactam no cotidiano do trabalho.

Embora todas as dimensões apresentassem escores relativamente baixos, o suporte emocional foi que destoou positivamente face as outras duas dimensões, suporte instrumental e suporte informacional. Essa evidencia encontrada neste estudo pode-se explicar pela convivência desses profissionais com situações extremas, tais como tiroteio, perseguições, mortes, tornando o colega do dia-a-dia de trabalho em um amigo, pois em casos de risco de vida, um está nas mãos do outro.

De forma geral, o policial militar da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul se sente abandonado pela organização no auxílio de suas tarefas. Um direito básico do trabalhador, recebimento do salário em dia, está sendo privado dos policiais estudados. Há falta de informação para que o policial desempenhe com eficácia seu trabalho e há falta de um ambiente de afeto e confiança no colega de profissão, seja ele superior ou par. Os policiais da Fronteira Oeste, pelas características da profissão e pelos resultados encontrados, são indivíduos em potencial para terem problemas relacionados a saúde ocupacional, desencadeando uma série de perdas a esses indivíduos.

No que diz respeito a limitação da pesquisa, cita-se a indiferença por parte de alguns policiais quando na hora de responder os questionários, se negavam a participar do estudo ou ainda respondiam sem vontade.

Aconselha-se em futuros estudos dar continuidade a essa temática, aplicando tal questionário à outros agentes de segurança pública, bem como em outras regiões a fim de comparar as percepções dos atores.. Ademais, se faz necessários o empenho de ações por

parte dos proponentes de políticas públicas que respaldem o trabalho do policial militar, pois é um agente de extrema importância na sociedade e carece de melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, C. Police psychological burnout and trauma. **In J.M. Violanti & D. Paton.** Police trauma: Psychological aftermath of civilian combat (pp. 54-64). Springfield, IL: Charles C. Thomas, 1999.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ANDRADE, T. Valores Organizacionais, Suporte Social e Organizacional no Trabalho: Um estudo no setor bancário. **Dissertação de Mestrado.** UFSM, 2010.

ANDRADE, T.; HOCH, R. E. E.; VIEIRA, K. M.; RODRIGUES, C. M. C. Síndrome de *Burnout* e Suporte Social no Trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. **Revista Organizações e Sociedade**, v. 19, n. 61, 2012.

BAKER, M.J. Selecting a Research Methodology. *The Marketing Review.* **Westburn Publishers Ltda**, v.1, p. 373-397, 2001.

BERTHELSEN, H.; HJALMERS, K.; SODERFELDT, B. Perceived Social support in relation to work among Danish general dental practitioners in private practices. **Eur J Sci**, v. 16, p. 157-163, 2008.

BERT, F. S. R.; BRAGA, D. Qualidade de vida dos fisioterapeutas e colaboradores do setor de fisioterapia aquática da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD). **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 06, n. 2, p. 95-10, 2014.

BROWN, J.; CAMPBELL, E. **Stress and policing.** New York: Wiley, 1994.

CASSEL, J. The contribution of the Social environment to host resistance. **American Journal of Epidemiology**, v. 104, n. 2, p. 107-123, 1976.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Person Education, 2012.

COBB, S. Social Support as a Moderator of Life Stress. **Psychosomatic Medicine**, v. 38, n. 5, p. 300-314, 1976.

COHEN, S.; WILLS, T. A. Stress and the buffering hypothesis. **Psychological Bulletin**, v. 98, p. 310-357, 1985.

COHEN, S. Social relationships and Health. **American Psychologist**, v. 59, p. 676-684, 2004.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração** – Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRAMER, D.; HENDERSON, S.; SCOTT, R. (1997). Mental health and desired Social support: a four-wave panel study. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 14, n. 6, p. 761-775, 1997.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

DUNBAR, M.; FORD, G.; HUNT, K. Why is the receipt Social support associated with increased psychoSocial distress? An examination of three hypotheses. **Psychology and Health**, v. 13, p. 527-544, 1998.

DUCHARME, L. J.; MARTIN, J. K. Unrewarding work comoworker support and job satisfaction. **Work and Occupations**, v. 27, n. 2, p.223-243, 2000.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**, 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRESE, M. Social as a moderator of the relationship between work stressors and psychological dysfunctioning: A longitudinal study with objective measures. **Journal of occupational health psychology**, v. 4, p. 179-192, 1999.

GOMIDE JR, S.; GUIMARÃES, L.; DAMÁSIO, L. Construção e validação de um instrumento de medida de percepção de Suporte Social no trabalho. **Anais... II Seminário GIBEST**, do Grupo de Interinstitucional de Pesquisa sobre Bem-estar, Suporte Social e Trabalho. Uberlândia, Brasil, 2004.

HAGIHARA, A., TARUMI, K., MILLER, A. S. Social support at work as a buffer of work stress–strain relationship: A signal detection approach. **Stress Medicine**, v. 14, n. 75-81, 1998.

HAIR JR., Joseph F.; Barry J. Babin; Arthur H. Money; Phillip Samouel. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR JR., Joseph F.; Willian C. Black; Barry J. Babin; Rolph E. Anderson; Ronald L. Tatham. **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOUSE, J. S.; UMBERSON, D.; LANDIS, K. R. (1998) Structures and Processes of Social Support. **Annual Review of Sociology**, v. 14, p. 293-318, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo, Prentice Hall, 2004.

LABER, E. M. **Questionário**: do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998.

MATOS, K; FARINA, J. Servidores confirmam parcelamento de salários ao consultar extrato. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 31 jul. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/07/servidores-confirmam-parcelamento-de-salarios-ao-consultar-extrato-4814200.html>>.

Acesso: 15 de novembro de 2015.

MATTHEWS, R.; BULGER, C.; BARNES-FARREL, J. Work Social supports, role stressors, and work-family conflict: The moderating effect of age. **Journal of Vocational Behavior**, 2009.

MCGUIRE, G. M. Provide to their network members intimate work: a typology of the Social support that workers. **Work and Occupation**, v.34, p. 125-147, 2007.

MINAYO, M. C.; SOUZA, E. R. (orgs.). **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. 5 ed. Lisboa: Silabo, 2008.

PARK, K.; WILSON, M.; LEE, M.S. Effects of Social Support at Work on Depression and Organizational Productivity. **Americal Journal of Health Behavior**, v. 28, n. 5, p. 444-455, 2004.

PATTERSON, G.T. Examining the effects of coping and Social support on work and life stress among police officers. **Journal of Criminal Justice**, v. 31, p. 215-226, 2003.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Impacto dos Valores Laborais e da Interferência Família – Trabalho no Estresse Ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21 n. 2, p. 173-180, 2005.

PESTANA, M. H; GAGEIRO J, N.; **Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS**. Lisboa: Silabo, 2003.

PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora ciência moderna Ltda., 2010.

PLEISER, I.; BRUIJN, J. G.; GRAAF, R.; HAVE, M.; BEEKMAN, A.; PENNIN, J.H The contribution of working conditions and Social support to the onset of depressive and anxiety disorders among male and female employees. **Social Science and Medicine**, v. 64, p. 401-470, 2007.

RIBEIRO, P. Escala de satisfação com o Suporte Social (ESSS). **Análise Psicológica**, v. 3, n 17, p.547-558, 1999.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Lei complementar 10.990**, de 18 de agosto de 1990. Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Militares da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=8428>.

RODRIGUEZ, M.; COHEN, S. Social support. *Encyclopedia of mental health*. **New York. Academic Press**, v. 3, 1998.

ROTHMANN, S. Job satisfaction, occupational stress, burnout and work engagement as components of work-related wellbeig. **SA Journal of Industrial Psychology**. v. 34, n 3, p. 11-16, 2003.

SEEMAN, T.E.Social Support and Social Conflict.**Research Network on Socioeconomic Status and Health**, 1998.

SEIDEL, E. M. F.; TRÓCOLLI, B. T. Desenvolvimento de escala para avaliação do Suporte Social em HIV/aids. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 317-326, 2006.

SIQUEIRA, M. **Novas medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOARES, L.E.; RAMOS, ROLIM, M.; RAMOS, S. **O que pensam os profissionais da segurança pública no Brasil**. Ministério da Justiça – (SENASP), 2009.

SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. Policial risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 917-928, 2005.

SCHERMERHORN, J.R. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

SYMSTER. P.; FRIEND, R. The influence of Social Support and problematic support on optimism and depression in chronic illness: a prospective study evaluating. **Health Psychology**, v. 22, n. 2, p. 123-129, 2003.

SUDIN, L. **Work-related Social Suport, Job Demands and Burnout**: Studies of Swedish Workers, Predominantly, Employed in Health Care. Psychology (Thesis). Karolinska Institutet, Stockholm, Sweden, 2009.

TAMAYO, A. PORTO, J.B. **Valores e comportamento nas organizações**. Vozes, 2005.

THOMAZ, M.; KOHLI, V.; CHOI, J. Correlates of Job Burnout among Human Services Workers: Implications for Workforce Retention. **Journal of Sociology and Social Welfare**, v. 41, n. 4, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1.ed. – 17. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

WIESENFELD, B.; RAGHURAM, S.; RAGURD, R. Organizational identification among virtual workers: The role of need for affiliation and perceived work-based Social support. **Journal of Management**, v. 27, n. 2, p. 213, 2001.

WEI, X.; WAN, C. Research on the Contents and Structure of Social Support for Private Entrepreneurs. **Asian Social Science**, v. 5, n. 2, 2009.